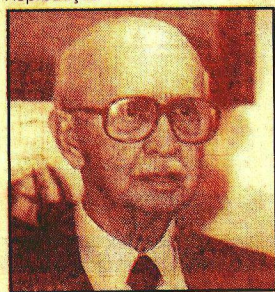


Reprodução

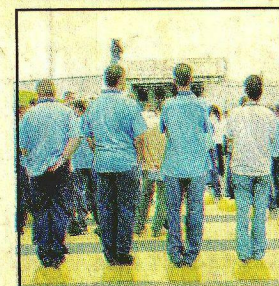


Disputa familiar

Herdeiros de Antunes, brigam, mas a Caemi terá novos donos.
Página 7

Greve suspensa
Empregados da Chrysler voltam ao trabalho e esperam acordo.
Página 5

Arnaldo Alves/Gazeta do Povo



& NEGÓCIOS Economia

DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 2001

Após três anos de queda, renda voltará a subir

Rendimento médio do trabalhador brasileiro deverá crescer de 0,5% a 2% este ano

CLEIDE SILVA

Se o ano passado foi o da retomada das contratações de trabalhadores, incluindo os com carteira assinada, 2001 promete ser o ano em que os salários voltarão a crescer, ainda que discretamente. Depois de três anos de queda, a previsão é de que a renda média no País tenha um aumento entre 0,5% e 2% em 2001. No ano passado, apesar do crescimento da economia em cerca de 4% e da redução da taxa de desemprego para 7,1% – a menor em três anos – o rendimento do brasileiro foi negativo.

Numa economia em desenvolvimento, o ganho salarial é o último a se recuperar, constata a consultora do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Shyrle Ramos de Souza. Pesquisa do órgão aponta queda de 0,8% no salário médio até novembro, índice que não deve ser muito alterado com os dados de dezembro. Em 1999, os ganhos dos trabalhadores encolheram 6% e um ano antes foram nulos.

Estudo feito pela LCA Consultores aponta para uma reação salarial a partir deste ano, ancorada por uma alta no emprego de 3,5%, pela manutenção do crescimento econômico e da queda da inflação. “Os rendimentos ainda não terão grande expansão, mesmo que o salário mínimo fique em R\$ 180, mas, enfim, voltarão a ter índices positivos, pelo menos de 0,5%”, diz o consultor da LCA, Gustavo Madi Rezende.

O professor de Relações do Trabalho da Faculdade de Economia da USP, José Pastore,

lembra que o início da reação dos salários começou em agosto e hoje já é possível até verificar falta de mão-de-obra em alguns setores, o que favorece melhores negociações no momento da contratação.

O técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Lauro Ramos aposta que a renda média pode crescer até 2%, repetindo o percentual obtido em 1997. Mas, em valores, os salários ainda ficarão abaixo da média de R\$ 767 verificada naquele período nas principais regiões metropolitanas. “Como o mercado de trabalho estava precarizado nos últimos anos, os trabalhadores não tinham poder de barganha para conseguir reajustes, quadro que deve mudar neste ano”, diz Ramos.

De qualquer forma, o professor da PUC-RJ e sócio da consultoria Tendências José Márcio Camargo ressalta que a recuperação salarial será lenta, pois

um crescimento econômico de 4% ao ano, em sua opinião, “ainda é pouco.”

Compra – O desempenho negativo dos salários no ano passado, ainda que em índices inferiores aos

de 1999, é explicado pelo elevado número de pessoas que continuam desempregadas. Só na região metropolitana de São Paulo há 1,591 milhão de trabalhadores sem ocupação.

Quem estava empregado não teve condições de reivindicar reajustes e quem estava fora do mercado acabou aceitando vagas com salários mais baixos. “A rotatividade da mão-de-obra continuou elevada e as substituições foram feitas com salários inferiores”, explica a técnica do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) Solange Sanchez. Além disso, grande parte dos postos criados no ano 2000 foram sem carteira assina-

da, que normalmente têm remunerações mais baixas. De 1995 para cá, os salários perderam 14,3% do poder de compra, lembra Solange. Na Grande São Paulo, onde os ganhos são superiores aos do resto do País, um trabalhador assalariado recebia, há cinco anos, R\$ 1.020 por mês, média que caiu para R\$ 874 em 2000. “Este ano o trabalhador terá condições de ir atrás de melhores salários, o que é mais difícil de fazer quando a economia anda para trás”, diz a técnica do Dieese. Para Pastore, a falta de mão-de-obra especializada em alguns setores também vai puxar os salários para cima, pois o mercado de trabalho é regido pela relação oferta-demanda. No setor industrial, ele cita que há escassez de mecânicos, fresadores, ferramenteiros e ajustadores de nível médio. “Quando houve o desaquecimento da economia e esses profissionais ficaram desempregados, acabaram partindo para outros setores ou mesmo abrindo negócios próprios. Com a retomada do crescimento, há falta de profissionais qua-

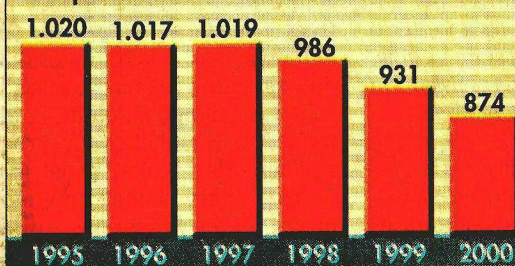
lificados, principalmente em cidades do interior.” Na área de serviços, ele aponta deficiências na oferta de profissionais do setor de hotelaria e de finanças. Ele acha que o ano será de pressões salariais, “mas sem muitas greves, porque o sistema de negociações está mudando.”

■ Mais informações na página 3

MOMENTO ECONÔMICO FACILITA NEGOCIAÇÃO

VARIAÇÃO DOS GANHOS

Valores médios pagos aos ocupados na região metropolitana de São Paulo

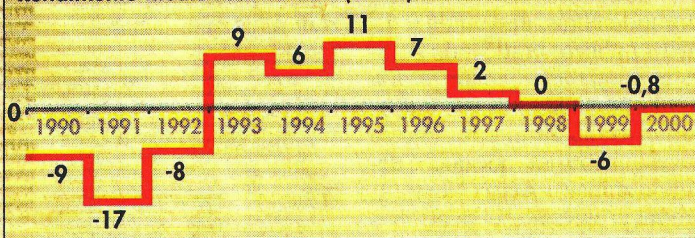


Fonte: Dieese/Seade

Previsão para 2001

Recuperação de:
0,5%
LCA Consultores
2%
Ipea

Rendimento médio real no País (em %)*



*Comparação ano a ano.

Fonte: IBGE